

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ONCOGERIATRIA: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Tamyris Mendes de Faria Sudré¹
Maria Fernanda Pereira Costa Carvalho¹
Sylvia Fernandes Lima¹
Luís Felipe Rodrigues Brito Otinho¹
Gleicione Lamenha Lins da Silva¹
Amanda Teixeira Rosa¹
Rubia Mariano da Silva²

Resumo

Introdução: A fisioterapia em oncogeriatría abrange intervenções como programas de exercícios físicos supervisionados e técnicas para o manejo de efeitos adversos do tratamento, com evidências de benefícios na capacidade funcional e qualidade de vida. Entretanto, idosos com câncer permanecem sub-representados em ensaios clínicos randomizados, e as diretrizes de exercício nem sempre são aplicáveis a essa população, que exige abordagens individualizadas. Diante das lacunas na literatura, o presente estudo objetiva analisar as evidências disponíveis acerca da função da fisioterapia no cuidado de pacientes oncogeriátricos, identificando as principais intervenções e seus efeitos nos desfechos clínicos. **Objetivo:** Investigar as principais evidências bibliográficas disponíveis na literatura acerca dos efeitos da fisioterapia em pacientes oncogeriátricos. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de estudos originais publicados entre 2022 e 2026 na PubMed, idioma inglês, incluindo ensaios clínicos randomizados, avaliando desfechos clínicos, funcionais e de qualidade de vida. **Resultados:** os três estudos incluídos avaliaram exercício supervisionado, reabilitação funcional e pré-habilitação em idosos com câncer, demonstrando melhora na capacidade funcional, redução da fadiga e qualidade de vida. As intervenções fisioterapêuticas mostraram-se seguras e efetivas, embora a heterogeneidade dos protocolos limite a generalização dos achados. Esses resultados reforçam o papel da fisioterapia no manejo multidisciplinar da população oncogeriátrica. **Conclusão:** A fisioterapia mostrou-se eficaz na reabilitação de pacientes oncogeriátricos, com melhora da capacidade funcional, força muscular, qualidade de vida e redução da fadiga. Contudo, ainda há lacunas na literatura, destacando a necessidade de estudos mais robustos para orientar a prática clínica.

Palavras-chave: Fisioterapia; Oncologia; Idoso; Neoplasias.

Abstract

Introduction: Physiotherapy in oncogeriatrics encompasses interventions such as supervised physical exercise programs and techniques for managing treatment-related adverse effects, with evidence demonstrating benefits in functional capacity and quality of life. However, older adults with cancer remain underrepresented in randomized clinical trials, and exercise guidelines are not always applicable to this population, which requires individualized approaches. Given the gaps in the literature, the present study aims to analyze the available evidence regarding the role of physiotherapy in the care of oncogeriatric patients, identifying the main interventions and their effects on clinical outcomes. **Objective:** To investigate the main bibliographic evidence available in the literature regarding the effects of physiotherapy in oncogeriatric patients. **Methodology:** A review of original studies published between 2022 and 2026 was conducted using the PubMed database, including articles published in English and randomized clinical trials evaluating clinical, functional, and quality-of-life outcomes. **Results:** The three studies included evaluated supervised exercise, functional rehabilitation, and prehabilitation in older adults with cancer, demonstrating improvements in functional capacity, reduction of fatigue, and enhanced quality of life. Physiotherapeutic interventions proved to be safe and effective, although the heterogeneity of the protocols limits the generalization of the findings. These results reinforce the role of physiotherapy in the multidisciplinary management of the oncogeriatric population. **Conclusion:** Physiotherapy proved to be effective in the rehabilitation of oncogeriatric patients, promoting improvements in functional capacity, muscle strength, quality of life, and reduction of fatigue. However, gaps in the literature remain, highlighting the need for more robust studies to guide clinical practice.

Keywords: Physiotherapy; Oncology; Older adults; Neoplasms.

¹Discente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: tamyrismentdesf@hotmail.com

¹Discente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: mafeapccarvalho0301@gmail.com

¹Discente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: sylvinha_lima@hotmail.com

¹Discente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: luisfeliperodriguesa@gmail.com

¹Discente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: gleici30@gmail.com

¹Discente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: amanndtr@gmail.com

²Doscente do curso de fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), E-mail: rubiasilva@unievangelica.edu.br

Introdução

O envelhecimento populacional, associado ao aumento da incidência de neoplasias em idosos, representa um desafio relevante para os sistemas de saúde, sendo que mais de 70% dos diagnósticos de câncer ocorrem nessa faixa etária, caracterizando uma população com demandas complexas¹. Nesse cenário, a fisioterapia assume papel essencial no cuidado multidisciplinar, com atuação respaldada pelas Resoluções COFFITO nº 364/2009 e nº 397/2011, que reconhecem a Fisioterapia Oncológica como especialidade e estabelecem competências voltadas à avaliação cinesiofuncional, prescrição terapêutica, cuidados paliativos e uso de recursos específicos para manutenção da funcionalidade².

A população oncogeriatrica apresenta particularidades que a diferenciam dos pacientes oncológicos mais jovens, incluindo maior vulnerabilidade à fragilidade, sarcopenia, declínio cognitivo e comorbidades prévias que comprometem a capacidade funcional, além de problemas sociais como isolamento, fatores que potencializam o declínio funcional e aumentam as taxas de hospitalização e mortalidade³.

A fisioterapia em oncogeriatrica engloba intervenções como exercícios supervisionados e manejo de efeitos adversos do tratamento, incluindo fadiga, neuropatia periférica, linfedema e disfunções musculoesqueléticas⁴. Evidências de ensaios clínicos indicam que o treinamento físico pode preservar a capacidade funcional, melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade em idosos com câncer⁵. Contudo, persistem lacunas na literatura, com baixa representatividade dessa população e limitações na aplicabilidade de diretrizes gerais, o que reforça a necessidade de abordagens individualizadas⁶.

Apesar do reconhecimento regulamentar e da relevância da reabilitação em oncogeriatrica, a literatura ainda apresenta lacunas significativas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar as evidências científicas sobre a atuação da fisioterapia em pacientes oncogeriatricos, considerando as especificidades dessa população, as competências estabelecidas pelo COFFITO e as diferentes modalidades de intervenção descritas na literatura atual.

Metodologia

Esta mini revisão de literatura foi conduzida mediante análise qualitativa e descritiva de estudos originais publicados entre 2022 e 2026 na base de dados PubMed (*National Library of Medicine*), utilizando os descritores em saúde (DeCS): fisioterapia, oncologia, idosos, neoplasias e seus correspondentes termos em inglês (“*physical therapy*”; “*oncology*”; “*aged*”; “*neoplasms*”), combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para refinamento e ampliação das estratégias de busca.

Foram incluídos estudos com delineamento de ensaio clínico randomizado (ECR), artigos publicados entre 2022 e 2026 no idioma inglês. Os critérios de elegibilidade compreenderam: população

com idade igual ou superior a 65 anos, em tratamento oncológico ativo ou seguimento pós-tratamento; intervenções fisioterapêuticas como exercício supervisionado, reabilitação funcional, manejo de sintomas ou pré-habilitação; e desfechos clínicos, funcionais ou de qualidade de vida. Excluíram-se revisões sistemáticas, editoriais, resumos, estudos pré-clínicos, protocolos sem resultados e relatos de caso.

O processo de seleção foi conduzido em três etapas: busca eletrônica com descritores MeSH e termos livres, triagem de títulos e resumos por dois revisores independentes, e avaliação dos textos completos dos artigos potencialmente elegíveis. Divergências entre revisores foram resolvidas mediante discussão para consenso ou arbitragem de terceiro revisor. Para extração dos dados, utilizou-se instrumento padronizado contendo: identificação do estudo, delineamento metodológico, características da amostra, descrição detalhada da intervenção fisioterapêutica, grupos comparadores, instrumentos de avaliação, momentos de avaliação e principais resultados.

A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma narrativa qualitativa, estruturada conforme as modalidades de intervenção fisioterapêutica identificadas e seus efeitos na população oncogeriátrica. As evidências foram interpretadas considerando a consistência dos resultados, a magnitude dos efeitos, a relevância clínica e as limitações metodológicas dos estudos incluídos.

Resultados

Evidenciou-se três ensaios (tabela 1) clínicos randomizados, publicados entre 2022 e 2026, que avaliaram intervenções de exercício físico em pacientes oncológicos idosos, com idade ≥ 65 anos, submetidos a tratamento ativo.

Tabela 1: Evidências científicas selecionadas sobre a atuação da fisioterapia em pacientes oncogeriátrico.

Autor e Título	Objetivo	Metodologia	Intervenção	Resultados
⁷ Mikkelsen MK et al. (2022) Efeitos de uma intervenção multimodal de exercícios de 12 semanas em pacientes idosos com câncer avançado: resultados de um ensaio clínico randomizado controlado	Investigar o efeito de uma intervenção multimodal baseada em exercícios em idosos com câncer avançado durante tratamento sistêmico.	ECR com 84 idosos com câncer avançado, planejados 1:1 em GI e GC. Desfecho primário: teste de sentar-levantar 30s (13 semanas). Desfechos secundários: TC6M, atividade física, sintomas, QV e composição corporal.	Programa multimodal (12 semanas): exercício supervisionado 2x/semana (aeróbico + resistido), suplementação proteica, caminhada domiciliar e suporte de enfermagem.	O GI apresentou melhora em: sentar-levantar, TC6M, FM, atividade física, sintomas, saúde mental, qualidade de vida e massa magra no GI; sem efeito em dose, hospitalizações ou sobrevida
⁸ Sun J et al. (2023) Efeitos do exercício de resistência em	Avaliar os efeitos do exercício resistido em pacientes idosos com câncer sobre a função	ECR com 240 pacientes idosos com câncer, planejados 1:1 em GI e GC.	TR supervisionado (12 semanas, 5x/semana), com faixa elástica (30–	O GI apresentou melhora em: FIM, SF-36 e FACIT-F, comparado ao

pacientes idosos com câncer	física, qualidade de vida e fadiga.	submetidos a um programa de exercício resistido versus cuidados periódicos. Desfechos: FACIT-F, SF-36 e FIM	50% RM), 40 min/sessão, 2–4 séries de 8–15 repetições, associado à educação em saúde e acompanhamento.	controle. Sem efeito no controle esfincteriano.
-----------------------------	-------------------------------------	---	--	---

9Cano-Uceda A et al. (2026) Efeitos de um programa de exercícios multimodais supervisionados de 6 semanas sobre a fadiga relacionada ao câncer, qualidade de vida e função física durante o tratamento ativo: um ensaio clínico randomizado controlado

Avaliar a eficácia de um PET multimodal supervisionado de 6 semanas em pacientes com câncer (I–III) em tratamento ativo.

ECR com 110 pacientes com câncer (estágios I–III), planejados 1:1, em GI e GC. Instrumentos: FACIT-F,, EORTC QLQ-C30, TC6M, teste sentar-levantar 30s e FM

PET supervisionado, 3 sessões/semana por 6 semanas, incluindo: TA +TR + exercícios de alongamento.

O GI apresentou melhora em: FACIT-F, QV global (EORTC QLQ-C30), TC6M, FM, teste de sentar-levantar 30s.

Fonte: Próprios autores, 2026

Legenda: FM (força muscular); EORTC QLQ-C30 - *European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 30*; TC6M (Teste de Caminhada de 6 Minutos); TA (treinamento aeróbico); TR (treinamento resistido); FIM- *Functional Independence Measure* (Medida de Independência Funcional); SF-36 - *Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey* (Questionário de Qualidade de Vida SF-36); FACIT-F - *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy – Fatigue*; PET (programa de exercícios terapêuticos); GI (grupo de intervenção); GC (grupo controle); RM (repetição máxima); QV (qualidade de vida); ECR (ensaio clínico randomizado).

Os protocolos de intervenção variaram quanto à duração e às modalidades empregadas: programa multimodal de 12 semanas, integrando exercícios aeróbicos, treinamento resistido, suplementação proteica, caminhada domiciliar e suporte de enfermagem⁷, treinamento resistido supervisionado acompanhado de educação em saúde e monitoramento contínuo⁸, e protocolo multimodal supervisionado de 6 semanas durante a quimioterapia ou radioterapia⁹.

Os desfechos funcionais demonstraram benefícios consistentes: houve incremento significativo na capacidade funcional, força muscular, massa magra e nível de atividade física no estudo de 12 semanas⁷, enquanto o treinamento resistido promoveu ganhos em independência funcional e resiliência⁸. A fadiga relacionada ao câncer apresentou redução expressiva em ambos os protocolos multimodais, acompanhada de melhora na qualidade de vida reportada⁹. Contudo, a intervenção mais prolongada não modificou taxas de hospitalização ou sobrevida global⁷.

Em conjunto, os resultados sustentam a incorporação de exercícios multimodais e resistidos no manejo onco geriátrico, particularmente para otimização da funcionalidade, controle sintomático e bem-estar durante o tratamento antineoplásico.

Conclusão

A análise evidencia que a fisioterapia desempenha papel relevante na reabilitação oncogeriátrica, promovendo melhora da funcionalidade, força muscular, qualidade de vida e redução da fadiga, especialmente por meio de exercícios multimodais e resistidos, mesmo em curto prazo. Assim, contribui para a manutenção da autonomia e do bem-estar, reforçando sua importância na equipe multiprofissional e a necessidade de intervenções individualizadas.

Contudo, persistem limitações na literatura, como a baixa representatividade dessa população e a ausência de protocolos padronizados, o que evidencia a necessidade de estudos mais robustos e direcionados às especificidades do envelhecimento associado ao câncer.

Referências Bibliográficas

- ¹Tsuji T. Rehabilitation for elderly patients with cancer. *Jpn J Clin Oncol*. 2022;52(10):1097-1104.
- ²Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 364, de 20 de maio de 2009: reconhece a Fisioterapia Onco-Funcional como especialidade do profissional fisioterapeuta e dá outras providências. Brasília (DF): COFFITO; 2009.
- ³Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 397, de 03 de agosto de 2011: disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Oncológica e dá outras providências. Brasília (DF): COFFITO; 2011.
- ⁴Giallauria F, Testa C, Cuomo G, Di Lorenzo A, Venturini E, Lauretani F, et al. Exercise training in elderly cancer patients: a systematic review. *Cancers (Basel)*. 2023;15(6):1671.
- ⁵Giger AKW, Ditzel HM, Ditzel HJ, Ewertz M, Jørgensen TL, Pfeiffer P, et al. Effects of comprehensive geriatric assessment-guided interventions on physical performance and quality of life in older patients with advanced cancer: a randomized controlled trial (PROGNOSIS-RCT). *J Geriatr Oncol*. 2024;15(1):101658.
- ⁶Forbes CC, Swan F, Greenley SL, Lind M, Johnson MJ. Physical activity and nutrition interventions for older adults with cancer: a systematic review. *J Cancer Surviv*. 2020;14(5):689-711.
- ⁷Mikkelsen MK, Lund CM, Vinther A, Tolver A, Johansen JS, Chen I, et al. Effects of a 12-Week Multimodal Exercise Intervention Among Older Patients with Advanced Cancer: Results from a Randomized Controlled Trial. *Oncologist*. 2022;27(1):67-78.
- ⁸Sun J, Ge L, Cao C, Yao W, Wang X. Effects of resistance exercise in elderly cancer patients. *Afr Health Sci*. 2023;23(2):298-304.
- ⁹Cano-Uceda A, Pareja-García P, Sánchez-Rodríguez E, Fraguas-Ramos D, Martín-Álvarez L, Asencio-Vicente R, et al. Effects of a 6-Week Supervised Multimodal Exercise Program on Cancer-Related Fatigue, Quality of Life and Physical Function During Active Treatment: A Randomized Controlled Trial. *Cancers (Basel)*. 2026;18(6):947.